

MODELAGEM PRELIMINAR DA TANATOCENOSE DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.¹

Dornelles, J.E.F.²

Holz, M.³

Bertoni, C.²

Busca-se aqui modelar a tanatocenose dos vertebrados de uma faixa representativa da planície costeira, que se estende da Praia do Cassino à Barra do Chuí. Por carro, foi possível cobrir toda a faixa prevista. Dados da tanatocenose, sedimentologia, distribuição das carcaças, dentre outros, foram registrados por fotografias. Constatou-se que as carcaças que chegam à praia encontram-se nos mais variados estados de decomposição, variando de indivíduos recém mortos até carcaças com mais de 40 dias. Agentes exógenos (carniceiros e demais oportunistas) atuam como agentes bióticos de dispersão e espalhamento. Eventos de marés, ação eólica, abrasão da areia e ressecamento solar atuam como fatores abióticos. Observa-se ainda que o material craniano e pós-craniano não resiste à ação contínua dos fatores abióticos. Ossos mais antigos mostram forte retrabalhamento mecânico. Carcaças articuladas que eventualmente sejam depositadas longe da zona de maré, são recobertas pelas dunas. Eventos posteriores, descobrem os esqueletos ainda articulados. A ação solar e da areia os destróem abrasivamente. Eventos sucessivos de maré, os espalham por uma extensa área. Tais etapas são corroboráveis em função da grande ocorrência de ossos dos mais diversos tamanhos e estados de preservação. Conclui-se que ambientes deste tipo, embora recebam grande aporte anual de carcaças não dão condições para que as mesmas sejam preservadas e venham a constituir uma tafocenose bem estabelecida, capaz de sustentar um ambiente propício à fossilização.

1-FAPERGS

2-UFPel, Instituto de Biologia C.P. 354, Campus Universitário, Pelotas, RS, foxbat@ufpel.tche.br

3-UFRGS, Instituto de Geociências, Porto Alegre, RS Holz@if.ufrgs.tche.br